



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PERINATAL

ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO

**PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ESTUDO DESCRITIVO**

RIO DE JANEIRO
2019

ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ESTUDO DESCRITIVO**

Monografia de conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Residente Multiprofissional com ênfase em Saúde Perinatal

Orientador: Helder Camilo Leite

Rio de Janeiro, 2019

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros sobre comunicação com pacientes com deficiência auditiva: estudo descritivo. Obtido a partir de pesquisa básica, descritiva, através de um questionário de abordagem qualitativa. O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAAE nº 93958918.9.0000.5275). Foi submetido para apreciação e possível publicação na Revista Eletrônica de Enfermagem (REE).

2 - ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM

Percepção dos Enfermeiros sobre Comunicação com Pacientes com Deficiência Auditiva: estudo descritivo

Araújo ACC¹, Leite HC², Ferreira CF³, Jennings JM⁴, Pessanha FS⁵

Resumo

Introdução: A comunicação é definida como um processo de diálogos, onde se compartilham ideias, mensagens, emoções e sentimentos. Na assistência em saúde, através de uma comunicação efetiva, é possível identificar, reconhecer e resolver as necessidades dos clientes de forma integral e humanizada. Como estratégia de comunicação, a língua falada é a mais conhecida, sendo o meio de transmissão de informação mais usada pelas pessoas no dia de hoje, por em existem outros fatores que não dependem da percepção auditiva para que essa comunicação seja eficaz, destacando as dificuldades e as barreiras encontradas na comunicação surda diante da deficiência auditiva já que não irá se encaixar dentro dos padrões de comunicação considerado normal para o ser humano. **Objetivo:** analisar a percepção dos enfermeiros em relação à assistência aos pacientes surdos ou deficientes auditivos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvido no Alojamento Conjunto da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ). Os participantes do estudo foram 12 enfermeiros alocados no setor do alojamento conjunto que responderam um questionário contendo 17 perguntas. **Resultados:** foram encontrados 3 categorias que foram discutidas ao longo do artigo: 1- O conhecimento dos enfermeiros sobre LIBRAS, 2- Comunicação e relacionamento com um paciente surdo ou deficiente auditivo e 3- Capacitação dos enfermeiros pela instituição em relação à assistência as pacientes surdas ou deficiência auditiva. **Conclusão:** a capacitação dos profissionais de saúde para atender essa parte da população seria de extrema importância para que venha ser estabelecido vínculos com essas pacientes e dando a elas o direito constituído pelo SUS de receber uma assistência de maneira universal, integral e principalmente com equidade tornando assim uma assistência mais humanizada, segura e de qualidade. **Palavras chaves:** Pessoas com deficiência auditiva. Enfermagem. Comunicação em Saúde. Linguagem de Sinais

¹ Aline de Carvalho Coelho Araujo. Enfermeira. Universidade Federal do Rio de Janeiro. alinecarvalhocoelho@yahoo.com.br.

² Helder Camilo Leite. Enfermeiro. Mestre em ciencias da saude pela Universidade Federal Fluminense. Universidade Federal do Rio de Janeiro. helderleite@globo.com.

³ Carolina Pereira Ferreira Enfermeira. Especialista em Perinatologia pela universidade Federal do Rio de Janeiro. pf.caroline@hotmail.com

⁴ Juliana Melo Jennings . Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. julianapsmelo@gmail.com

Introdução

A comunicação é definida como um processo de diálogos, onde se compartilham ideias, mensagens, emoções e sentimentos. Na assistência em saúde, através de uma comunicação efetiva, é possível identificar, reconhecer e resolver as necessidades dos clientes de forma integral e humanizada (1).

Somente pela comunicação o profissional de saúde conseguirá ajudar o paciente a expressar seus problemas, a enfrentá-los, e demonstra-lo como é possível inserir sua participação nas experiências e encontrar alternativas para solucioná-los. Cabe à equipe, então, conhecer as melhores formas de comunicação que facilitarão um maior desempenho de suas funções em relação ao paciente quanto a sua assistência prestada, bem como melhorar o relacionamento entre os próprios membros da equipe (2).

Como estratégia de comunicação a língua falada é a mais predominante, sendo o meio de transmissão de informação mais usada pelas pessoas no dia de hoje, por em existem outros fatores que não dependem da percepção auditiva para que essa comunicação seja eficaz, destacando as dificuldades e as barreiras encontradas na comunicação surda diante da deficiência auditiva já que não irá se encaixar dentro dos padrões de comunicação considerado normal para o ser humano.

Sendo assim, percebe-se que o deficiente auditivo, por conta da dificuldade de comunicação mediante a sua perda auditiva, encontra dificuldades por não compartilhar a mesma linguagem de uma pessoa ouvinte. Essa barreira de comunicação entre deficientes auditivos e profissionais da saúde pode ser considerada uma agravante para a comunidade surda ao procurar o serviço de saúde público ou privado (3).

Em busca de um facilitador da comunicação no Brasil, entre deficientes auditivos, usa-se a Língua Brasileira de Sinal (LIBRAS) como uma modalidade que manuseia a coordenação das mãos e o espaço visual e em muitos casos utilizando também de ruídos produzidos no canal pelos signos e símbolos que são transmitidos e recebidos pelos olhos (4).

Em contrapartida, muitos profissionais de saúde não possuem habilidade da utilização em LIBRAS percebe-se então, a necessidade de intervenção de uma terceira pessoa para que o profissional preste o cuidado adequado. Essa terceira pessoa, na maioria dos casos, é o familiar do cliente surdo, afetando o exercício decuidado efetivo, com privacidade da fala (5).

No âmbito da assistência em saúde prestada a mulher com deficiência auditiva, esta como qualquer outra, necessita de atendimentos de profissionais capacitados. O momento específico do ciclo gravídico-puerperal, é de grandes transformações emocionais e fisiológicas, constitui-se de fundamental importância as mulheres adquirem

conhecimento sobre a gestação e o puerpério.

Por essa razão os profissionais de saúde precisam estar sempre em busca de uma melhora na qualidade da assistência, ofertando conhecimento e informações, prestando um cuidado qualificado para as pacientes com deficiência auditivas, tendo com um processo de comunicação integrado nos meios preventivos, uma promoção de saúde integral e tornando tal prática uma realidade do dia-a-dia da equipe de saúde. É fato que uma equipe de saúde capacitada possui condições de oferecer oportunidade para que a gestante possa externar seus sentimentos em relação à experiência vivenciada (6).

Sabendo-se que a comunicação é um instrumento fundamental nos cuidados em saúde, englobando os cuidados de enfermagem, principalmente quando se trata de portadores de deficiência auditiva, deve-se haver uma responsabilização durante o processo de comunicação buscando uma redução das dificuldades e das barreiras impostas que prejudicam a qualidade do cuidado prestado.

Diante da importância que envolve a relação de comunicação entre enfermeiros e pessoas com deficiência auditiva que se comunicam por LIBRAS, busca-se perceber se existem dificuldades na comunicação dos enfermeiros com pacientes com deficiência auditiva que se comunica por LIBRAS e em caso afirmativo, como esses profissionais se sentem diante dessas dificuldades.

Para a compreensão acerca do cuidado prestado as pacientes com deficiência auditiva pelos enfermeiros são imprescindíveis compreender quais as dificuldades encontradas por esses profissionais. O presente estudo pode contribuir com evidências para que haja aprimoramento no atendimento dos pacientes com deficiência auditiva. Pode ser que sejam necessárias medidas de ações de treinamento permanentes visando melhoria nessa prática, evitando possíveis eventos adversos e fortalecendo a cultura da segurança do paciente.

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros em relação à assistência aos pacientes surdos ou deficientes auditivas.

Metodologia

A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvido no Alojamento Conjunto, da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ). A pesquisa exploratória investiga e desvenda as várias maneiras pelas qual um fenômeno se manifesta assim como os processos a ela associados. A pesquisa descritiva objetiva descrever e elucidar fenômenos relacionados com a profissão de enfermagem(7).

O cenário é constituído por 08 enfermarias totalizando 38 leitos, sendo uma

enfermaria exclusiva para pacientes que demandam isolamento/precaução de contato e/ou respiratória. Sendo internadas, também, gestantes que necessitam de tratamento para doenças intercorrentes ou próprias da gravidez. A população total de enfermeiros no alojamento conjunto no período de coleta de dados são de 15 enfermeiros.

A amostra foi composta 12 enfermeiros alocados no setor do alojamento conjunto que aceitaram participar de forma voluntária, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os enfermeiros que estavam a menos de 6 meses no setor.

A coleta de dados foi realizada através de um formulário semiestruturado, detalhado e organizado, onde os profissionais tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema, as entrevistas foram realizadas em local fechado e privativo. Para preservar o anonimato dos enfermeiros os depoimentos foram identificados por ordem numérica de acordo com a sequência das entrevistas. Foi realizado pré-teste do formulário com dois enfermeiros da instituição, sendo realizado as alterações para melhor compreensão dos participantes, os dados obtidos nessas duas entrevistas do pré-teste não foram usados no estudo.

A análise descritiva teve como objetivo caracterizar os enfermeiros quanto: sexo; idade; vínculo com a instituição; tempo de trabalho na área, assistência prestada à pacientes com deficiência auditiva e preparação para prestar esse cuidado. A análise foi realizada e apresentada sob a forma de tabelas, sendo as variáveis categóricas descritas por frequências absoluta e relativa. Essas informações obtidas nas entrevistas foram digitadas e processadas em um banco de dados específico, utilizando o software IBM SPSS Statistics versão 21.

A análise qualitativa foi fundamentada na análise temática, que, respeitando-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação⁽⁸⁾.

Cabe ressaltar que todos os princípios éticos da pesquisa foram contemplados, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ), sob parecer nº 2.804.565, Rio de Janeiro, 07 de agosto de 2018.

Resultados

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Foram entrevistados 12 enfermeiros do setor do alojamento conjunto da Maternidade Escola da UFRJ, cuja idade variou entre 25 e 46 anos, sendo que a faixa etária de 58,3% dos entrevistados foi de 25 a 35 anos e 33,3% tinham entre 36 a 46 e apenas 8,3% tinham acima de 46 anos. A maioria era do sexo feminino, 91% enquanto

9% do sexo masculino. A pesquisa foi realizada com profissionais que tinham 2 tipos de vínculos com a instituição: contratos (66,7%) e servidor público (33,3%). Sobre o tempo de atuação desses profissionais 16,7% trabalhavam na instituição a menos de 1 ano, 41,7% até 4 anos, 16,7% até 8 anos, 8,3% até 12 anos e 16,7% a mais de 12 anos.

A Categorias de análise

1- O conhecimento dos enfermeiros sobre LIBRAS, 2-Comunicação e relacionamento com um paciente surdo ou deficiente auditivo e 3-Capacitação dos enfermeiros pela instituição em relação à assistência as pacientes surdas ou deficiência auditiva, que são discutidas ao longo.

Categoria 1: O conhecimento dos enfermeiros sobre LIBRAS

Dos 12 entrevistados, 7 disseram que Libras é uma linguagem e 1 entrevistado se referiu como um conjunto de sinais 2 referiram ser uma língua, 2 referem que é um modo de comunicação.

“LIBRAS é uma linguagem criada e utilizada na comunicação de pessoas com deficiência auditiva”. (entrevistado 4)

“É um conjunto de sinais que favorece o entendimento do surdo e mudo só isso... eu entendo LIBRAS como isso.” (entrevistado 2)

“É a língua Brasileira de sinais, e já foi reconhecida como língua mesmo, dos deficientes auditivos.” (entrevistado 7)

“É um modo de comunicação entre os surdos né... que facilita a vida deles né... na comunicação geral né... com as pessoas e entre eles até as pessoas que não são, mas

Nas entrevistas evidencia-se que, 58,3% haviam prestados assistência a pacientes portadores de deficiência auditiva e 41,7% constituídos por cinco enfermeiros, assinalaram que não tiveram contato com deficiente auditivo no ambiente hospitalar. Em relação a preparação para atender uma pessoa surda 12 enfermeiros (100%) alegaram não estarem preparados para atenderem uma pessoa surda ou deficiente.

Categoria 2: Comunicação e relacionamento com um paciente surdo ou deficiente auditivo.

Dos doze entrevistados, 03 disseram que sentem uma barreira na comunicação. 05 referem que se sentem inseguros, 02 referem que se sentem frustrados e 02 referem que se sentem limitados

"Eu sinto dificuldade de comunicação, uma barreira também. Eu tenho medo e preocupação de por não saber, acabar ridicularizando de alguma forma, porque você acaba falando alto e gesticulando. então né, assim, isso não seria necessário se soubesse a língua." (entrevistado 3)

"Na verdade assim, tu não consegue dá o atendimento de qualidade né, você não sabe se ele conseguiu entender e as vezes eles por vários motivos diz que entendeu, ai você não sabe se aquilo que você está ensinando foi recebido né, de fato." (entrevistado 8)

"Eu fico um pouco frustrada de não poder, de repente, passar uma informação que ele pudesse entender claramente né..." (entrevistado n 12)

"Sinto-me limitada, em uma comunicação limitada" (entrevistado n 9)

Em relação a comunicação por meio de LIBRAS todos os enfermeiros (12) responderam que não sabem se comunicar e afirmaram usar de alguns artifícios para estabelecer a comunicação, 50% responderam que usam de fala articulada e gestos, 33,3% de fala articulada, gestos e escrita, 8,3% através de uma fala articulada e escrita e 8,3% apenas por fala articulada.

A maioria, 58,3%, afirmaram que já sentiram necessidade de saber LIBRAS para estabelecer melhor a relação de cuidado com o paciente e prestar um melhor atendimento e 41,3% afirmaram não sentir essa necessidade.

Categoria 3: Capacitação dos enfermeiros pela instituição em relação à assistência as pacientes surdas ou deficiência auditiva

Dos 12 entrevistados 2 disseram que deveriam ser por meio de treinamento ou curso 7 responderam que gostariam que fosse através de uma educação continuada e 3 disseram que gostaria que tivesse uma parceria com alguma instituição de referência.

"Acho que essa responsabilidade seria da instituição, oferecendo treinamento ou então aqueles cursos que a gente faz as vezes fora do horário de serviço pra ai poder ir pegando pessoal, porque as vezes quando tem treinamento no horário de serviço fica tudo meio corrido né, ai eu acho que seria bom fora do horário de trabalho. (entrevistado 10)

"Poderia ser através de dias específicos de capacitação ou seminários porque eu acho que as vezes uma educação continuada não é o suficiente de tempo para poder aprender pois geralmente acontece em meia hora e eu falo por mim que tenho dificuldade em aprender os gestos e tudo mais... a não ser que seja uma educação continuada de mais tempo com uma periodicidade de pelo menos 6 em 6 meses ou 1 vez ao (entrevistado 3)

“Eu entendo que a capacitação por esse tema pela instituição deveria partir do interesse pelo funcionário pois se for obrigatório o curso os funcionários iriam mas não iriam aprender de fato, e os funcionários que desejam obter o conhecimento da LIBRAS eu acho que a instituição poderia oferecer o curso junto com algum instituto de referência

10)

Todos os entrevistados falaram não ter recebido da instituição algum curso ou treinamento para facilitar essa comunicação e também que nunca procuraram por iniciativa própria.

Foi expresso o desejo por meio de 83,3% dos enfermeiros de que a instituição proporcionasse algum tipo de treinamento e 16,7% dos enfermeiros afirmam não ter o desejo. Caso houvesse esse curso ou capacitação 91,7% gostariam de participar e apenas 1 enfermeiro, 8,3%, não tinha o interesse.

Na opinião dos entrevistados a responsabilidade de ofertar ou obter o conhecimento de LIBRAS através de curso poderia ser da instituição na qual trabalham (33,3%), da faculdade na graduação (25%), por meio do interesse particular (25%), da faculdade e da instituição (8,4%) e da faculdade concomitante com o interesse particular (8,3%).

E 100% dos entrevistados acham que na instituição na qual trabalham deveria haver um profissional de referência que se comunique por LIBRAS para auxiliar nos atendimentos com deficientes auditivos.

Discussão

Diante dos resultados dos perfis encontrados dos enfermeiros acima observamos que no contexto do ambiente hospitalar a grande maioria dos profissionais de saúde na área de enfermagem é constituída por mulheres, pois a enfermagem nasce como um serviço cotidiano na qual existia como um cuidado voltado para a casa e para as crianças, aos doentes e aos idosos sempre associado a figura feminina que desde sempre foi transmitido de uma geração para outra ⁽⁹⁾ .

O perfil socio profissional do estudo é similar ao perfil relatado por Progiant e Porfirio 2012, em seu estudo dado o percentual de 91,30% dos enfermeiros serem do sexo feminino, que a história da condição feminina passa pela feminização e a feminilização de algumas profissões em detrimento de outras, revela que as relações de dominação e poder entre homens e mulheres atravessam as relações sociais, seja na produção, ou na formação profissional, uma vez que o mundo do trabalho não faz distinção entre o trabalho produtivo e o reprodutivo das mulheres ⁽¹⁰⁾ .

Em relação ao tempo de trabalho, a equipe mostrou-se diversificada, porém a grande maioria possuía um tempo superior a três anos de trabalho na instituição, e em algum momento haviam prestado atendimento a gestantes portadoras de deficiência

auditiva, mesmo sendo majoritária a opinião de que não se sentiam capacitados para prestar esse tipo de assistência.

Os dados anteriores revelam que o tempo de atuação profissional é compatível com o tempo de atuação na instituição, isto pode estar relacionado ao longo período em que não foram realizados concursos com admissão na instituição ou grande rotatividade dos enfermeiros com contrato temporário.

Categoria 1 O conhecimento do enfermeiro sobre Libras.

Este tópico de análise aborda o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da Linguagem Brasileira de Sinais.

LIBRAS são gestos uniformizados emitidos pelos surdos no momento da comunicação

Podemos ver claramente a limitação da comunicação quando os entrevistados foram questionados sobre o que entendiam sobre Libras os entrevistados demonstraram um conhecimento restrito baseado em senso comum e em algo que já tinham ouvido falar em algum momento da vida e não como algo que se deparavam em algum momentos do exercício da sua profissão no qual estavam familiarizado, e mostravam pouco interesse em procurar cursos e aprimoramento por conta própria.

A LIBRAS, funciona como uma ponte de comunicação natural para interação entre pessoas surdas e ouvinte usada pela maioria dos surdos. Portanto apesar da LIBRAS ser considerada a linguagem materna dos surdos e ser amparado por pela Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002; Decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei- o seu entendimento entre surdos e ouvintes, depara-se com algumas barreiras para o real progresso, limitando os seus direitos sociais e como resultado limita o exercício da cidadania na qual seria fundamental para o estabelecimento de uma comunicação efetiva e conseqüentemente a prestação de uma assistência qualificada⁽¹¹⁾ .

Apesar da lei que institui a LIBRAS como uma forma de comunicação no Brasil é comum que existam várias lutas em defesa do acesso igualitário e ao direito de estar em coletividade, sem ser olhado muitas das vezes como pessoas anormais, tendo que ser excluídas do meio de socialização, cultura, saúde, direitos e deveres, até mesmo da garantia do acesso limitado às políticas públicas, as quais não correspondem às suas necessidades.⁽¹²⁾ .

Entende-se que o processo de ensino e aprendizagem dessa língua compreende atividades particulares que são próprias da sua modalidade, como, por exemplo, o progresso de habilidades de coordenação visuo-motora, o que, por sua vez, não se dá enfatize no ensino das línguas orais o que pode vim a ser um não facilitador para a procura de aprendizado dessa língua, pois para que os ouvintes aprendam LIBRAS os ouvintes

precisam aprimorar um canal de comunicação corporal gestual e espaço visual.⁽¹³⁾ .

A comunidade surda é composta por pessoas que usam LIBRAS como a primeira escolha para se comunicar, potencializando uma cultura própria, características únicas e uma linguagem que ultrapassa normas sociais⁽¹⁴⁾ .

Pode-se observar que os profissionais ainda apresentam um conhecimento superficial diante da importância que se tem uma comunicação clara em que o paciente sintá-se seguro em receber as informações sem falhas.

Categoria 2: Comunicação e relacionamento com um paciente surdo ou deficiente auditivo.

Relação de assistência prestada do profissional de enfermagem com a gestante surda. Este tópico de análise aborda a forma que o profissional da equipe de enfermagem se sente ao prestar assistência a gestante surda ou com deficiência auditiva.

Apesar das dificuldades encontradas no processo de comunicação entre surdos e profissionais de saúde, é importante salientar que o Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado como um grande projeto de inclusão social, que se apresenta em permanente processo de aperfeiçoamento e construção⁽¹⁵⁾ .

Devido à insegurança desses profissionais alguns sentimentos podem ser expressos durante o atendimento da clientela, como a angústia e a ansiedade, dificultando o diálogo e acolhimento. Constatando assim, para a necessidade de introduzir esses profissionais nessa cultura para que haja uma melhor interação entre profissional e paciente com relação de confiança e qualidade na assistência.⁽¹⁶⁾ .

Alguns estudos mostram que os sentimentos são modos de expressão de afetos básicos, como ódio e amor, com efeito, mais prolongado, não excessivo, podendo seguir com reações orgânicas (tremor, choro, riso, sudorese, distúrbios gastrointestinais, lágrimas, expressões faciais, entre outros) ⁽¹⁷⁾ .

Os enfermeiros identificam a dificuldade que existe na comunicação com esse público, embora alguns consigam se comunicar por meio de gestos ou leitura labial e outras vezes utilizam o acompanhante, quebrando o sigilo da consulta.

A falta do uso da LIBRAS na comunicação entre os profissionais de saúde e os deficientes auditivos gera um sentimento negativo onde muitas das vezes ocorre uma falha na comunicação sendo necessário muitas das vezes a presença de um intérprete ou um acompanhante gerando assim uma falta de confiança e clareza no atendimento fazendo com que o paciente não seja completamente verdadeiro por vergonha ou exposição comprometendo a qualidade e a segurança do mesmo. ⁽¹⁸⁾ .

Categoria 3. Capacitação dos enfermeiros na instituição em relação a comunicação em LIBRAS

Nessa categoria podemos observar as expectativas dos profissionais entrevistados em relação a como deveria ser a capacitação oferecida pela instituição.

O desconhecimento em LIBRAS pelos profissionais da instituição de saúde e a não existência de uma pessoa habilitada ou com experiência em LIBRAS na instituição proporciona um sentimento de exclusão no paciente que necessita dessa linguagem para se comunicar.

Estudo realizado no estado de Mato Grosso com 47 profissionais da equipe de enfermagem, aponta a necessidade percebida por eles quanto à capacitação em LIBRAS, a fim de aconteça a inclusão do cliente surdo e conseqüente melhoria da assistência de saúde prestada a essa clientela. Além disso, reforçam a importância da

capacitação para quebra da barreira de comunicação, exercendo o direito que o paciente surdo possui do atendimento de saúde com qualidade e humanizado. (19) .

Uma maneira de reduzir a ausência de conhecimento em relação à linguagem de sinais seria por meio do estabelecimento de uma educação continuada na instituição, que se constituem um processo de aprendizado de novos conhecimentos, capacitando o funcionário para a execução adequada do trabalho, proporcionando um crescimento profissional e pessoal. Faz-se necessário que, a comunicação dos profissionais da área da saúde com os deficientes auditivos se torne efetiva para que seja minimizada a frustração da parte do paciente no atendimento, bem como sentimento de impotência e impaciência pela parte dos profissionais de saúde.

Diante disso, vislumbra-se a necessidade dos gestores em implantar capacitações em LIBRAS para os profissionais de saúde e disponibilizar materiais visuais que sejam capazes de subsidiar a assistência de saúde. Ainda, é importante a promoção de conscientização dos trabalhadores quanto à necessidade de atendimento integral aos surdos, considerando que estes possuem necessidades maiores do que a ausência da audição, como o respeito e atenção. (20) .

Conclusão

A pesquisa desenvolvida alcançou seu objetivo, mostrando que se a comunicação fica prejudicada, a assistência à essas pacientes também poderá ficar comprometida.

Conclui-se que as respostas obtidas através do formulário mostraram que os enfermeiros do alojamento conjunto da Maternidades Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro enfrentam dificuldades no atendimento com pessoas surdas ou com deficiência auditiva e que é um desafio tanto para o profissional que não se sente preparado para passar as informações adequadas e tanto para os pacientes que

necessitam de atendimento e não se sentem totalmente compreendido pelos profissionais.

Os enfermeiros buscam vencer as barreiras de comunicação utilizando estratégias não verbais como escrita, gestos e fala articulada, porém não sabem se expressar através da LIBRAS que é o recurso reconhecido por lei utilizado pela comunidade surda e deficientes auditivos.

A capacitação dos profissionais de saúde para atender essa parte da população seria de extrema importância para que venha ser estabelecido vínculos com essas pacientes e dando a elas o direito constituído pelo SUS de receber uma assistência de maneira universal, integral e principalmente com equidade tornando assim uma assistência mais humanizada, segura e de qualidade.

Referências

1. OLIVEIRA, F. B. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. **Diálogos & Saberes**, Mamdaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em: <<http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271/0>>. Acesso em: 08 nov. 2017.
2. PALIUCA L. M. F; FIÚZA N. L. G; REBOULÇAS C. B. A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 411-418, 2006.
3. CHAVEIRO, N; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev. Esc. Enferm USP**. v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.
4. DIZEU, L. C. T. B; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ Soc.**, Campinas, v.26, p. 583-597, 2005.
5. SILVA J. R. S; MUNIZ R. M; CORREA S. M; GOMES V. Vivência do enfermeiro ao cuidar surdos e/ou portadores de deficiência auditiva. **Enferm. glob.** n.17, Murcia oct. 2009. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000300007&lang=pthttp://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000300007&lang=pt. Acesso em: 07 fev 2019.
6. FILHA, F. S. S. C.; SILVA, S. R. D.; LANDO, G. A. Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde. **Rev On Facema**, Maranhão, n.1, p.31-38, 2015. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17>>. Acesso em: 19 dez. 2018.
7. POLIT, D. F; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
8. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução, Rego L. de A. e Pinheiro A. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).
9. LOPES, M. J. M; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 24, p. 105-125, June 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332005000100006&lng=en&nrm=iso> <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006>

[83332005000100006](#). Acesso em: 28 Jan. 2019.

10. SILVA, A. A; ROTENBERG, L; FISCHER, F. M. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1117-1126, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jan. 2019.
11. TEDESCO, J. dos R; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000800021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jan. 2019.
12. SANTANA, E. P. de. O direito a comunicação: as Libras e os desafios da educação dos surdos. In.: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICA..., 6. 2013, São Luis do Maranhão. Anais... São Luis do Maranhão: UFMA. Anais... Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/odireitoacomunicacao-aslibraseosdesafiosdaeducacaodossurdos.pdf>. Acesso em: 07 jan 2019.
13. VALADÃO, M. N.; RODRIGUES, L. F.; LOURENÇO, A. R.; REIS, B. G. Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 10, n. 15, p. 125-147, 2016.
14. FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS – Feneis. Disponível em: <http://www.feneis.br>. Acesso em: 07 jan. 2019.
15. BRITO, L.M.; LAVAREDA, D.C. O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros “entrelugares” da formação e da prática profissional. **Com. Ciências Saúde**, Rio Grande do Sul, n.1/2, p.61-68, 2015. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2015Vol26_12_7_EnfermeiroDesafios.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.
16. CASTRO, R.; RIBEIRO CASTRO, J. F. M. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015.
17. FRANCISQUETI, V.; TESTON, E. F.; COSTA, M. A. R.; SOUZA, V. S. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**, v.13, n.3, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9529>. Acesso em: 10 jan. 2019.
18. PERES, L. S.; ROCHA, L. P. O.; REIS, D. S. Identificação das ações e estratégias de comunicação da equipe de enfermagem frente ao paciente portador de deficiência auditiva durante o período de internação. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**, Barra do Garças, Mato Grosso, n. 2, p. 37-43, 2014. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/335>>. Acesso em: 23 nov. 2018.
19. FILHA, F. S. S. C.; SILVA, S. R. D.; LANDO, G. A. Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde. **Rev On Facema**, Maranhão, n. 1, p.31-38, 2015. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17>>. Acesso em: 19 dez. 2018

ANEXO I

Data de Nascimento:

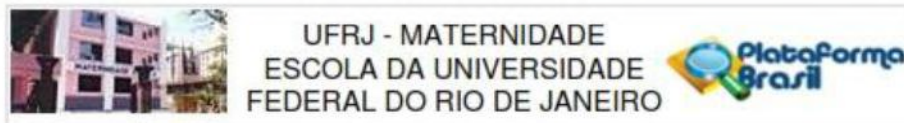
sexo:

- 1- Há quanto tempo trabalha nessa unidade onde está sendo realizada a pesquisa?
() menos de 1 ano () 4 a 8 anos () mais de 13 anos () 1 a 3 anos () 9 a 12 anos
- 2- Qual seu vínculo com a instituição?
() concurso () contrato
- 3- No seu local de trabalho, você atende pessoas surdas? () sim () Não
- 4- Você acha que está preparado para atender o paciente surdo de maneira adequada, suprimindo as necessidades dos mesmo? () Sim () Não
- 5- Você sabe se comunicar com indivíduos surdos e / ou deficientes auditivos?
() sim () Não
- 6- Defina o que é Libras? _____
- 7- Você sabe se comunicar por Libras? () Sim () Não
- 8- Qual o meio de comunicação que utiliza ao atender o paciente surdo?
() fala articulada () gestos () não atende () escrita () Libras
- 9- Em algum momento durante seus atendimentos, já sentiu a necessidade se comunicar utilizando Libras? () sim () Não
- 10- Como você se sente ao atender um paciente surdo?

- 11- A instituição na qual trabalha, já lhe proporcionou algum curso para facilitar a comunicação com o indivíduo surdo? () Sim () Não Quando?

- 12- Você já procurou algum curso de Libras por iniciativa própria? () Sim () Não
Por que? _____
- 13- Você gostaria que a unidade na qual trabalha proporcionasse um curso de Libras? () Sim () Não
- 14- Caso a unidade proporcione este curso, você o realizaria?
() Sim () Não
- 15- Na sua opinião de quem é a responsabilidade de ofertar curso de Libras para os profissionais?
() a faculdade na graduação () a instituição na qual trabalha () interesse particular do profissional em buscar cursos fora.
- 16- Para você caso a instituição ofereça alguma capacitação sobre LIBRAS como deveria ser?
- 17- Você acha que deveria ter alguém de referência na instituição?
() sim () não

ANEXO II



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção dos Enfermeiros sobre Comunicação com Pacientes com Deficiência Auditiva: estudo descritivo

Pesquisador: ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93958918.9.0000.5275

Instituição Proponente: Maternidade-Escola da UFRJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.804.565

Apresentação do Projeto:

Projeto equivalente ao Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Perinatologia da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo: Analisar a percepção da comunicação dos enfermeiros dos Alojamento Conjunto da Maternidade Escola da UFRJ com pacientes com deficientes auditivas.

Objetivos específicos: Levantar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no processo de comunicação com as pacientes surdos ou deficientes auditivas,

-Identificar as principais medidas para diminuir as dificuldades da comunicação durante a assistência e conhecer de que forma os enfermeiros se comunicam com os pacientes surdos ou deficientes auditivas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco: atribuível à pesquisa, o constrangimento do participante, constrangido, tendo em vista que serão abordados assuntos que mexem com o seu conhecimento em relação à assistência prestada com a paciente surda ou com deficiência auditiva. Para evitar que isto ocorra, será garantido ao entrevistado o anonimato de sua identidade; o entrevistado será informado que poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento da entrevista e se buscará obter maior entrosamento

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras **CEP:** 22.240-003
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 **Fax:** (21)2205-9064 **E-mail:** cep@me.ufrj.br



UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 2.804.565

com o entrevistado.

Benefícios: Esse trabalho pode viabilizar a melhoria na comunicação das pacientes surdas ou com deficientes auditivas internadas no Alojamento Conjunto, caso sejam encontradas falhas no processo de comunicação. Os desdobramentos podem incluir treinamentos adequados à necessidade das equipes que atuam nesse setor. Além disso, pode permitir a consolidação de um padrão de qualidade no processo de comunicação a esta clientela específica. A divulgação desse estudo pode ainda trazer subsídios para novas pesquisas que abordem temas semelhantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Observar as orientações a seguir para prosseguimento do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Faz-se necessário incluir no TCLE que a entrevista será gravada.

Recomendações:

Sugiro colocar os objetivos como itens para que tenham mais destaque no corpo do trabalho. Ressalto a importância de ao menos o objetivo principal aparecer no resumo do trabalho

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Adequando as sugestões acima o trabalho esta aprovado para execução final.

Considerações Finais a critério do CEP:

Importante lembrar que de acordo com a Resolução CNS 466/2012, no inciso XI.2. e e Resolução CNS 510/2016, cabe ao pesquisador: d) elaborar e apresentar os relatórios parciais a cada 6 meses e o relatório final ao término do projeto (o site da após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados. Plataforma Brasil tem um link para relatório); e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos

OBS.: O parecer consubstanciado, emitido pelo colegiado, encontra-se disponível na árvore lateral esquerda de arquivos, na pasta "Pareceres".

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras **CEP:** 22.240-003
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 **Fax:** (21)2205-9064 **E-mail:** cep@me.ufrj.br



UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 2.804.565

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1169767.pdf	12/07/2018 11:55:22		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	12/07/2018 11:54:43	ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO	Aceito
Outros	CurriculoLatesdospesquisadores.pdf	12/07/2018 11:52:22	ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoalineinal.pdf	12/07/2018 11:42:51	ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	AlineAraujo.pdf	12/07/2018 11:40:20	ALINE DE CARVALHO COELHO ARAUJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 07 de Agosto de 2018

Assinado por:
Ivo Basilio da Costa Júnior
(Coordenador)

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras **CEP:** 22.240-003
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 **Fax:** (21)2205-9064 **E-mail:** cep@me.ufrj.br

ANEXO III
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

Revista Eletrônica de Enfermagem ▾ Tarefas 0

Português (Brasil) Ver o Site alinecarvalho Coelho

OJS
OPEN JOURNAL SYSTEMS

Submissões

Submissões

Fila Arquivos [Ajuda](#)

Minhas Submissões Designadas [Nova Submissão](#)

58443	Aline de Carvalho Coelho, Juliana Melo Jennings, Helder Camilo Leite, Fern... Percepção dos Enfermeiros sobre Comunicação com Pacientes com Deficiência ...	Submissão	▼
-------	--	-----------	---

1 de 1 submissões

Platform & workflow by
OJS / PKP